

FEIRAS LIVRES E CADEIAS CURTAS: SUSTENTABILIDADE, AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR NO SEMIÁRIDO MINEIRO

Larissa Bianca de Souza Quaresma^{1,2}, Victor Raphael Magalhães Souza^{2,3}, Marivaldo Aparecido de Carvalho^{2,4}, Nadja Maria Gomes Murta^{2,4}, Rosana Passos Cambraia^{2,4}

¹Pós-graduação Estudos Rurais (PPGER), Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

²Pesquisador/a, Rede Semiárido Mineiro FAPEMIG, UFVJM/UFV.

³Graduação Iniciação Científica, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS)

⁴Docente, Pós-graduação Saúde, Sociedade e Ambiente (PPGSA), FCBS, PPGER/FIH/UFVJM.

*larissa.quaresma@ufvjm.edu.br

Introducción

As feiras livres são espaços culturais que refletem a identidade e territorialidade das regiões, especialmente importantes para a agricultura familiar, gerando renda e preservando saberes populares. Em Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, essas feiras vão além do comércio, sendo locais de memória, cultura e resistência, onde as tradições locais são mantidas vivas. A confiança e a qualidade dos produtos fortalecem a relação entre feirantes e consumidores, valorizando práticas tradicionais e a identidade cultural. A comercialização de produtos locais, como hortaliças e plantas medicinais, reforça a produção artesanal e a ressocialização alimentar, inserindo-se nas cadeias curtas de abastecimento alimentar, aproximando produtores e consumidores e promovendo sustentabilidade econômica e agroecológica. O projeto 'Rede Semiárido Mineiro', apoiado por FAPEMIG e outras instituições, busca o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida no semiárido mineiro, integrando pesquisa e inovação para enfrentar desafios climáticos como a seca, com foco na agroecologia e produção orgânica.

Objetivo

Como objetivo principal buscamos compreender o papel das feiras livres na promoção da sociabilidade, na preservação cultural e na sustentabilidade econômica numa cidade do semiárido de Minas Gerais, Brasil. Especificamente, verificar os benefícios socioeconômicos e ambientais das cadeias curtas nas feiras livres em relação às cadeias convencionais; discutir sobre as feiras como espaços de cultura, práticas justas e sustentáveis para a comunidade local.

Metodologia

A pesquisa, de caráter qualitativo e transversal, começou com uma revisão bibliográfica em bases como Periódicos Capes, Scielo e BVS, além de livros físicos, focando no semiárido de Minas Gerais com palavras-chave relacionadas a agroecologia e feiras livres. A coleta de dados se concentra na feira livre de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, onde foram entrevistados feirantes utilizando questionários sobre a comercialização de produtos, origem, variedade, transporte e incentivos recebidos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFV e analisado no software Nvivo, seguindo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). As categorias de análise incluem origem dos produtos, práticas de revenda, transportes, incentivos, e artesanato, além de temas emergentes como aspectos socioeconômicos, sociabilidade, preservação cultural, segurança alimentar e resiliência climática.

Agradecimientos

A Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) pelo fomento às Redes de Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico com Foco em Demandas Estratégicas (Edital 007/2021, processo RED-00155-21), bolsas de mestrado e iniciação científica. A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e a profa. Ana Louise de Carvalho Fiúza da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Bibliografía:

- Brandão, A. A., Costa, C. A., Galizoni, F. M., Cavalcante, T. M., & Neves, Á. C. (2015). Perfil socioeconômico dos consumidores de hortaliças em feiras livres na microrregião de Januária. *Horticultura Brasileira*, 33(1), 119-124.
- Lima Martins, S. K., Pereira, M. H. Q., & Cruz Porcino, D. (2021). A feira é livre (?): estudo sobre fenômenos sociais, símbolos e significados do cotidiano de uma feira da Bahia. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 17, 110-120. <https://doi.org/10.14393/hygeia17057222>
- Pereira, S. B., Brito, T. P., & Pereira, V. G. (2022). Feira-livre como experiência de Bem Viver: uma expressão pulsante das resistências cotidianas. *Revista PerCursos*, 23(53), 180-210. <https://doi.org/10.5965/1984724623532022180>
- QSR International. (2024). NVivo (Release 14) [Software]. <https://www.qsrinternational.com/nvivo-qualitative-data-analysis-software/home>
- Vilas Boas, L. G. (2021). A comercialização de gêneros agrícolas na feira livre do município de Nepomuceno-MG. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 25, e21. <https://doi.org/10.5902/2236499444056>

X CONGRESO LATINOAMERICANO DE AGROECOLOGÍA PARAGUAY 2024

Cultura y recreación de saberes agroecológicos:
Vinculando las comunidades para el fortalecimiento
de territorios resilientes

Organiza:



Apoya:



ASOCIACION
DE DOCENTES E
INVESTADORES
DE LA FCA-UNA

Resultados

As práticas agroecológicas na feira de Araçuaí promovem a sustentabilidade econômica e ambiental, fortalecendo a resiliência das comunidades locais às adversidades climáticas e econômicas. A feira apresenta uma diversidade de produtos, como hortaliças, frutas e artesanato, com a maioria sendo cultivada por agricultores familiares que utilizam métodos agroecológicos. As cadeias curtas, representadas pelas feiras, valorizam os produtos locais e oferecem remuneração justa aos produtores, em contraste com as cadeias convencionais. A proximidade entre produtores e consumidores fomenta a confiança e fidelidade, além de reduzir o uso de embalagens e incentivar práticas orgânicas. As feiras também são espaços de sociabilidade e preservação cultural, reforçando laços comunitários e promovendo trocas de saberes. A feira de Araçuaí exemplifica a importância das cadeias curtas para a sustentabilidade e segurança alimentar no semiárido de Minas Gerais.

Conclusiones

A pesquisa enfatiza a importância das feiras livres, como a de Araçuaí, na promoção da sociabilidade, preservação cultural e sustentabilidade econômica. Elas facilitam a venda direta de produtos da agricultura familiar, fortalecem as relações comunitárias e aumentam a resiliência local frente a desafios climáticos, como a seca. A diversidade de alimentos cultivados com práticas agroecológicas contribui para a segurança alimentar e preserva recursos naturais. As cadeias curtas de comercialização valorizam os produtos locais, garantem remuneração justa aos agricultores e fortalecem a economia. A proximidade entre produtores e consumidores favorece a confiança e a transparência, essenciais para o sucesso agroecológico. As feiras sustentam a conservação dos ecossistemas e a preservação da cultura local, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Foto: Feira de Araçuaí



Fonte: Site Prefeitura de Araçuaí